

BEDUINOS

NA

BÍBLIA

E

HOJE

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: O PEREGRINO CRISTÃO é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 O Peregrino Cristão, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Os beduínos na Bíblia e hoje

*Eilat/ Israel, Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 131 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798399286327 Edição 1°

1. Sociologia 2. Bíblia 3. Cultura bíblica
4. beduínos 5. Antropologia

CDD 390

CDU 39

Conteúdo

INTRODUÇÃO	6
SOCIEDADE	8
TRADIÇÕES	13
PASTOREIO.....	13
POESIA ORAL	15
INVADIR OU GHAZW.....	16
HISTÓRIA.....	16
HISTÓRIA ANTIGA.....	16
PERÍODO OTOMANO.....	18
NO SÉCULO 20.....	23
EM PAÍSES DIFERENTES	26
ARÁBIA SAUDITA.....	27
SÍRIA.....	30
PALESTINA	32
ISRAEL	33
MAGREBE.....	42

EGITO	46
TRIBOS E POPULAÇÕES	50
CULTURA BEDUÍNA E COSTUMES BÍBLICOS.....	54
NOMADISMO NA BÍBLIA.....	57
A ETNIA DOS BEDUÍNOS	58
ECONOMIA BEDUÍNA	60
O CAMPO BEDUINO	62
HOSPITALIDADE BEDUÍNA.....	63
DIVISÕES DE TRABALHO	65
CASAMENTO E FAMÍLIA	69
RESPONSABILIDADE COLETIVA	77
CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA BEDUÍNA NA BÍBLIA	82
ESTIVE COM DEUS E OS BEDUINOS.....	83
BEDUÍNOS CRISTÃOS	121

INTRODUÇÃO

Em maio de 2023 estive com os beduínos do deserto do Sinai, o contato foi superficial mas só veio a corroborar meus estudos sobre este grupo étnico do Oriente Médio e norte da África. Os beduínos são para o Oriente Médio, a grosso modo, o que os índios são para o Brasil, o que os ciganos são para a Europa e o que os aborígenes são para a Austrália. São culturas que são regidas por suas próprias leis e costumes e que resistem a influencia da globalização. Conhecer a cultura beduína é de vital importância para aqueles que amam a Bíblia, a Palavra de Deus e desejam entender certos costumes muito estranhos que lemos, principalmente no Antigo Testamento. Os beduínos são muito fieis as suas tradições, tanto é que ao visitar o Egito e Israel e ter contato com os beduínos, parece que você esta voltando a milhares de anos, no período veterotestamentário. Não pensem que é fácil dobrar os beduínos em sua cultura e tradições. Mas ainda assim é possível manter uma relação muito boa com os beduínos do deserto se você respeitar as regras internas que regem a sociedade beduína. Existem tribos cristãs beduínas na Jordânia e que ainda vivem no estilo da antiguidade. Mas a maioria são muçulmanos e ainda tem aqueles apegados a ritos pagãos. Este livro é um guia sobre a etnologia dos beduínos e um auxilio no estudo da teologia bíblica.

Os beduínos, beduínos ou beduínos (/ˈbeduɪn/; árabe: بَدْو, romanizado: badū, singular بَدَوِي badawī) são tribos árabes nômades que historicamente habitaram as regiões desérticas da Península Arábica, norte da África, Levante e Mesopotâmia. Os beduínos se originaram no deserto da Síria e no deserto da Arábia, mas se espalharam pelo resto do mundo árabe na Ásia Ocidental e no norte da África após a disseminação do Islã. A palavra inglesa beduíno vem do árabe badawī, que significa "morador do deserto", e é tradicionalmente contrastada com ḥāḍir, o termo para pessoas sedentárias. O território beduíno se estende desde os vastos desertos do norte da África até as areias rochosas do Oriente Médio. Eles são tradicionalmente divididos em tribos ou clãs (conhecidos em árabe como ‘ašā’ir; عشائر ou qabā’il قبائل), e historicamente compartilham uma cultura comum de pastoreio de camelos e cabras.[33] A grande maioria dos beduínos adere ao Islã, embora haja poucos beduínos cristãos presentes no Crescente Fértil.

Os beduínos foram referidos por vários nomes ao longo da história, incluindo Arabaa pelos assírios (ar-ba-

ea) sendo um nisba do substantivo árabe, um nome ainda usado para os beduínos hoje. Eles são referidos como 'A'rāb (أعراب) em árabe. Enquanto muitos beduínos abandonaram suas tradições nômades e tribais por um estilo de vida urbano moderno, outros mantêm a cultura beduína tradicional, como a estrutura tradicional do clã 'ašā'ir, música tradicional, poesia, danças (como saas) e muitas outras práticas e conceitos culturais. Os beduínos urbanizados costumam organizar festivais culturais, geralmente realizados várias vezes ao ano, nos quais se reúnem com outros beduínos para participar e aprender sobre várias tradições beduínas - desde recitação de poesia e danças tradicionais de espada até tocar instrumentos tradicionais e até aulas de tricô tradicional. Tradições como andar de camelo e acampar nos desertos ainda são atividades de lazer populares para os beduínos urbanos que vivem próximos a desertos ou outras áreas selvagens.

SOCIEDADE

Um apotegma beduíno amplamente citado é "Eu sou contra meu irmão, meu irmão e eu somos contra meu primo, meu primo e eu somos contra o estranho" [38] às vezes citado como "Eu e meu irmão somos contra meu primo, eu e meu primo são contra o estranho." [39] Este ditado significa uma hierarquia de lealdade baseada na proximidade de uma pessoa consigo mesma, começando com o eu, e procedendo através da família nuclear conforme definida pelo parentesco masculino, e então, em princípio, menos, a todo um grupo genético ou linguístico (que é percebido como semelhante ao parentesco no Oriente Médio e no Norte da África em geral). As disputas são resolvidas, os interesses são perseguidos e a justiça e a ordem são dispensadas e mantidas por meio dessa estrutura, organizada de acordo com uma ética de autoajuda e responsabilidade coletiva (Andersen 14). A unidade familiar individual (conhecida como tenda ou "gio" [esclarecimento necessário] bayt) normalmente consistia tradicionalmente em três ou quatro adultos (um casal mais irmãos ou pais) e qualquer número de crianças.

A ética dos beduínos compreendia coragem, hospitalidade, lealdade à família e orgulho de seus ancestrais. As tribos beduínas não eram controladas por um poder central, como um governo ou império, mas eram lideradas por chefes tribais. Alguns caciques exerciam seu poder a partir de oásis, onde mercadores organizavam o comércio pelo território controlado pela tribo. A estrutura das tribos beduínas era mantida unida mais por sentimentos compartilhados de ancestralidade comum do que por um chefe tribal no topo da hierarquia.

Quando os recursos eram abundantes, várias tendas viajavam juntas como um gnom. Embora esses grupos às vezes estivessem ligados por linhagem patriarcal, outros provavelmente eram ligados por alianças matrimoniais (as novas esposas eram especialmente propensas a ter parentes masculinos próximos se juntando a elas). Às vezes, a associação era baseada em conhecimento e familiaridade, ou mesmo em nenhuma relação claramente definida, exceto por simples associação compartilhada dentro de uma tribo.



Uma menina beduína em Nuweiba, Egito (2015)

A próxima escala de interação dentro dos grupos era o *ibn 'amm* (primo, ou literalmente "filho de um tio") ou grupo de descendência, geralmente de três a cinco gerações. Estes eram frequentemente ligados a *goums*, mas onde um *goum* geralmente consistia de pessoas com o mesmo tipo de rebanho, os grupos de descendência eram frequentemente divididos em várias atividades econômicas, permitindo assim um certo grau de 'gerenciamento de risco'; se um grupo de membros de um grupo de descendência sofresse economicamente, os outros membros do grupo de descendência seriam capazes de sustentá-los. Embora a frase "grupo de

descendência" sugira puramente um arranjo baseado em linhagem, na realidade esses grupos eram fluidos e adaptaram suas genealogias para receber novos membros.

A maior escala de interações tribais é a tribo como um todo, liderada por um Sheikh (árabe: شيخ šayḥ, literalmente, "velho"), embora o título se refira a líderes em contextos variados. A tribo geralmente afirma descender de um ancestral comum - como mencionado acima. O nível tribal é o nível mediador entre os beduínos e os governos e organizações de fora. A estrutura distinta da sociedade beduína leva a rivalidades duradouras entre diferentes clãs.

Os beduínos tradicionalmente tinham códigos de honra fortes, e os sistemas tradicionais de dispensação de justiça na sociedade beduína geralmente giravam em torno de tais códigos. O bisha'a, ou provação pelo fogo, é uma prática beduína bem conhecida de detecção de mentiras. Veja também: Códigos de honra dos beduínos, sistemas de justiça beduínos. [1]

TRADIÇÕES



Um guerreiro beduíno, retratado entre 1898 e 1914

PASTOREIO



Tecendo comprimentos de tecido para fabricação de tendas usando tear de chão. Palestina, c. 1900

Gado e pastoreio, principalmente de cabras, ovelhas e camelos dromedários compreendiam os meios de subsistência tradicionais dos beduínos. Estes foram usados para carne, laticínios e lã. A maioria dos alimentos básicos que compunham a dieta dos beduínos eram laticínios.

Os camelos, em particular, tiveram inúmeros usos culturais e funcionais. Tendo sido considerados um "presente de Deus", eles eram a principal fonte de alimento e meio de transporte para muitos beduínos. Além de seus extraordinários potenciais de ordenha sob duras condições desérticas, sua carne era ocasionalmente consumida por beduínos. Como tradição cultural, as corridas de camelos eram organizadas em ocasiões comemorativas, como casamentos ou festivais religiosos.

Algumas sociedades beduínas vivem em regiões áridas. Em áreas onde a precipitação é muito imprevisível, um acampamento será movido de forma irregular, dependendo da disponibilidade de pasto verde.

Onde as chuvas de inverno são mais previsíveis nas regiões mais ao sul, alguns beduínos plantam grãos ao longo de suas rotas de migração. Isso prova um recurso para o gado durante todo o inverno. Em regiões como a África Ocidental, onde há chuvas mais previsíveis, os beduínos praticam a transumância. Eles plantam perto de casas permanentes nos vales onde há mais chuva e levam seu gado para as pastagens nas terras altas.

POESIA ORAL

A poesia oral é a forma de arte mais popular entre os beduínos. Ter um poeta em sua tribo era altamente considerado na sociedade. Além de servir como forma de arte, a poesia foi usada como meio de transmissão de informação e controle social. A poesia beduína, também conhecida como poesia nabati, é frequentemente recitada no dialeto vernacular. Em contraste, as formas mais comuns de poesia árabe são muitas vezes em árabe padrão moderno.

INVADIR OU GHAZW

O hábito tradicional bem regulamentado das tribos beduínas de invadir outras tribos, caravanas ou assentamentos é conhecido em árabe como ghazw.

HISTÓRIA

HISTÓRIA ANTIGA



Assassinato de Ma'sum Beg, o enviado do Safavid Shah Tahmasp, por beduínos no Hejaz, século XVI

Historicamente, os beduínos praticavam pastoreio nômade, agricultura e, às vezes, pesca na estepe síria desde 6.000 aC. Por volta de 850 aC, uma complexa rede de assentamentos e acampamentos foi estabelecida. As primeiras tribos árabes surgiram dos beduínos. Uma importante fonte de renda para essas pessoas era a tributação das caravanas e os tributos coletados de assentamentos não beduínos. Eles também ganhavam dinheiro transportando mercadorias e pessoas em caravanas puxadas por camelos domesticados pelo deserto. A escassez de água e de terras pastoris permanentes exigia que eles se mudassem constantemente.

O viajante marroquino Ibn Battuta relatou que em 1326, na rota para Gaza, as autoridades egípcias tinham um posto alfandegário em Qatya, na costa norte do Sinai. Aqui os beduínos estavam sendo usados para guardar a estrada e rastrear aqueles que tentavam cruzar a fronteira sem permissão.

Os gramáticos e estudiosos do início da Idade Média que buscavam desenvolver um sistema de

padronização do árabe clássico contemporâneo para inteligibilidade máxima nas áreas arabófonas, acreditavam que os beduínos falavam a variedade mais pura e conservadora da língua. Para resolver irregularidades de pronúncia, os beduínos foram solicitados a recitar certos poemas, após o que o consenso foi confiado para decidir a pronúncia e ortografia de uma determinada palavra.

PERÍODO OTOMANO



Mulher árabe cristã beduína da cidade estabelecida de Kerak, na Jordânia, que provavelmente era a esposa de um xeque. Tranças eram predominantemente usadas por mulheres árabes cristãs beduínas das tribos da Jordânia.

Um saque e massacre da caravana Hajj por membros da tribo beduína ocorreu em 1757, liderado por Qa'dan Al - Fayez da tribo Bani Sakhr (atual Jordânia) em sua vingança contra os otomanos por não pagar sua tribo por sua ajuda na proteção Os peregrinos. Estima-se que 20.000 peregrinos foram mortos no ataque ou morreram de fome ou sede, incluindo parentes do sultão e Musa Pasha. Embora os ataques beduínos às caravanas do Hajj fossem bastante comuns, o ataque de 1757 representou o pico de tais ataques, que provavelmente também foi motivado pela grande seca de 1756.

Sob as reformas de Tanzimat em 1858, uma nova Lei de Terras Otomana foi emitida, que oferecia fundamentos legais para o deslocamento dos beduínos (em turco: Bedeviler). À medida que o Império Otomano

perdia gradualmente o poder, esta lei instituiu um processo de registro de terras sem precedentes que também visava aumentar a base tributária do império. Poucos beduínos optaram por registrar suas terras com os Tapu otomanos, devido à falta de fiscalização por parte dos otomanos, analfabetismo, recusa em pagar impostos e falta de relevância da documentação escrita de propriedade para o modo de vida beduíno da época.

No final do século XIX, o sultão Abdülhamid II estabeleceu populações muçulmanas (circassianos) dos Bálcãs e do Cáucaso entre áreas predominantemente povoadas por nômades nas regiões da moderna Síria, Líbano, Jordânia e Israel, e também criou vários assentamentos beduínos permanentes, embora a maioria deles não tenha permanecido. O assentamento de não árabes nas áreas tradicionalmente beduínas foi uma grande causa de descontentamento. Isso se tornou ainda mais grave porque todas as tribos árabes, incluindo as estabelecidas, têm ascendência beduína.

As autoridades otomanas também iniciaram a aquisição privada de grandes lotes de terras estatais